**IMPLICAÇÕES DA DOENÇA DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA**

Medeiros, Neuma Cunha¹

Da Silva, Milena Oliveira Brito2

Dos Santos, Marlon Araújo3

De Almeida, Érica Líbano4

De OLiveira, Perla Soares5

Bezerra, Êychela Freire6

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional no Brasil vem crescendo de forma exponencial, atrelado a isso foi observado o aumento da incidência das doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP) que está entre os distúrbios neurológicos que mais crescem em todo o mundo, caracterizando-se como a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente. No Brasil, a notificação da DP não é obrigatória, o que dificulta a estimativa de sua prevalência no país. Porém, segundo o IBGE, surgem 36 mil novos casos por ano, estimando-se uma prevalência atual com cerca de 200 mil indivíduos com DP impulsionados pelo aumento da longevidade, o declínio das taxas de natalidade e o aumento da industrialização. **OBJETIVO:** Analisar conforme a literatura os impactos gerados pela Doença de Parkinson na qualidade de vida da população geriátrica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2023 mediante busca nas bases de dados tais como: SCIELO, LILACS e PUBMED, com os descritores: Idoso, Estilo de Vida e Parkinson. Foram selecionados estudos publicados a partir de 2019, em português ou inglês, disposto integralmente, excluindo-se estudos repetidos ou que não se enquadram nos critérios de inclusão. Desse modo foram selecionados cinco estudos para compor a amostra desta pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados das evidências científicas analisadas, as manifestações neurodegenerativas provocadas pela DP apresentam sinais típicos como: rigidez, tremor, instabilidade postural, disfunções cognitivas, alterações de sensibilidade, incontinência urinária, disfunção sexual, distúrbio do sono e reflexos profundos hiporresponsivos. Essas alterações desencadeiam a diminuição dos movimentos voluntários, incapacitando e limitando o portador por toda a vida. Portanto, os desafios de ter a DP interferem em atividades básicas, anteriormente consideradas rotineiras pelo idoso. Os pacientes percebem que passam mais tempo do que o habitual para realizar tarefas de autocuidado como, vestuário, higiene, alimentação, necessitando de uma terceira pessoa para lhes auxiliar, fato esse que compromete sua autonomia, devido o comprometimento da coordenação motora, com tremores e rigidez musculares e acabam por dificultar ou impossibilitar a realização das atividades de vida diária (AVDs) e ocasionando prejuízos a qualidade de vida desse público que já encontram dificuldades devido às alterações e limitações inerentes ao processo de envelhecimento. Em síntese, a maioria dos estudos relatam que são muitos os impactos que os idosos com DP enfrentam, mas especialmente os relacionados a questões motoras e emocionais, com interferência nas Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades de Instrumentais de Vida Diária (AIVD) além dos aspectos físicos agravam a saúde mental desses indivíduos fazendo emergir sentimentos de tristeza e inutilidade, podendo até levar ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos como ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do supracitado, fica evidente que a DP modifica progressivamente e gradativamente a qualidade de vida do público geriátrico. Dessa forma, torna-se pertinente a incorporação multidisciplinar dos profissionais da saúde no acompanhamento contínuo tanto do indivíduo portador da DP quanto de seus familiares no que tange a informações relacionadas à evolução da doença e na formulação de estratégias que diminuam os impactos desencadeados por ela na qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Idoso; Estilo de Vida; Doença Parkinson.

**E-mail do autor principal:** [neuma.medeiros@urca.br](mailto:neuma.medeiros@urca.br)

**REFERÊNCIAS**

CABREIRA, V; MASSANO, J. Doença de Parkinson: revisão clínica e atualização. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 10, p. 661-670, 2019.

DA SILVA, T. P; CARVALHO, C. R. A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 331-344, 2019.

DE OLIVEIRA, Y. F. et al. Análise da qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson vinculados a um programa de atenção à saúde. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 581-585, 2021.

SANTOS, G. F. et al. Doença de Parkinson: Padrão epidemiológico de internações no Brasil. **Research, Society and Developmen**t, v. 11, n. 1, p. e13511124535-e13511124535, 2022.

VALENÇA, T. D. C. et al. Impactos da doença de Parkinson na vida dos idosos.**Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 6, n. 4, p. 12-22, 2019.

¹Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, [neuma.medeiros@urca.br](mailto:neuma.medeiros@urca.br)

²Fonoaudiologia, Universidade do Estado da Bahia, Salvador-Bahia, [milenaobs@outlook.com](mailto:milenaobs@outlook.com)

3Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, [marlonaraujo1633@gmail.com](mailto:marlonaraujo1633@gmail.com)

4Medicina, Universidad Sudamericana, Guaíra-Paraná, [ericapersonalizadosvh@gmail.com](mailto:ericapersonalizadosvh@gmail.com)

5Nutrição, Faculdade da Amazônia, Ananindeua-Pará, [perla1234oliveira@gmail.com](mailto:perla1234oliveira@gmail.com)

6Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-Ceará,[eychela14@gmail.com](mailto:eychela14@gmail.com)